

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-025-1

DOI 10.22533/at.ed.251212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO TECNOLÓGICO

Rosangela Santos da Silva

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2512129041

CAPÍTULO 2..... 12

IMPACTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mónica Rocío Barón Montaña

Ruth Johanna Núñez Uribe

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Diana Milena Parra Montaña

DOI 10.22533/at.ed.2512129042

CAPÍTULO 3..... 23

FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO – UMA CRUEL REALIDADE

Elias Canuto Brandão

DOI 10.22533/at.ed.2512129043

CAPÍTULO 4..... 37

A ESCOLARIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE SOCIOEDUCANDOS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE: DADOS DE REALIDADE E POSSIBILIDADES

Alexandra de Campos Bittencourt

Daniela Andrade da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.2512129044

CAPÍTULO 5..... 52

PANORAMA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Claudia Rogéria Fernandes

Fabiane Ferraz Silva Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.2512129045

CAPÍTULO 6..... 62

EXU NAS ESCOLAS E A DESCOLONIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: COTIDIANO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Affonso Celso de Miranda Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512129046

CAPÍTULO 7..... 76

MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA MATEMÁTICA

Ana María Villón Tomalá

Boris Daniel Farez Paguay
Kleber Andrés Valverde Muñoz
DOI 10.22533/at.ed.2512129047

CAPÍTULO 8..... 88

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

Elisiane do Carmo Neneve

DOI 10.22533/at.ed.2512129048

CAPÍTULO 9..... 101

ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Cristiane Carminati Maricato

DOI 10.22533/at.ed.2512129049

CAPÍTULO 10..... 113

A DIDÁTICA E O ENSINO DA MÚSICA - POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.25121290410

CAPÍTULO 11..... 121

A POESIA DE PEDRO MUNHOZ EM UM DIÁLOGO COM O CONCEITO DE SOLO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Richard Lima Rezende

Heitor Vieira Passos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290411

CAPÍTULO 12..... 134

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cescatto Gonçalves

Cainã Matucheski

Carolina Reinert

Eduardo Schneider

Fabrcio Mulinari de Lacerda Pessoa

João Luiz Baú Carneiro

Rogério Saad Vaz

Francelise Bridi Cavassin

DOI 10.22533/at.ed.25121290412

CAPÍTULO 13..... 141

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS

CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juarez Oliveira Ferreira
Mariluzza Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.25121290413

CAPÍTULO 14..... 157

O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA: NA TENSÃO ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO QUE PERPASSAM A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Renata Helena Pin Pucci

DOI 10.22533/at.ed.25121290414

CAPÍTULO 15..... 172

A PRODUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE A DOENÇA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Gustavo Bocon Lopes
Márcia Maria de Medeiros
Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.25121290415

CAPÍTULO 16..... 183

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO E A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Any Carolina Ribeiro Silva
Thiago Simão Gomes
Marisa Catta-Preta

DOI 10.22533/at.ed.25121290416

CAPÍTULO 17..... 187

EDUCAÇÃO INFANTIL E O RESSIGNIFICAR DA PRÁXIS DOCENTE POR MEIO DA METODOLOGIA INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - IRDI

Rômulo Fabiano Silva Vargas
Loiva Lucia Herbert

DOI 10.22533/at.ed.25121290417

CAPÍTULO 18..... 211

A BATALHA IMUNOLÓGICA DAS CÉLULAS CONTRA OS PATÓGENOS: A PROPOSTA DE UM MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE IMUNOLOGIA

Tiago Maretti Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25121290418

CAPÍTULO 19..... 221

ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA A PARTIR DO POEMA “LATAS” DE MANOEL DE BARROS

Luciana Marques Farias
Richard Lima Rezende
Débora Rezende Ferreira

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290419

CAPÍTULO 20..... 235

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.25121290420

CAPÍTULO 21..... 241

O CAMINHO VIRTUOSO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS NAS FRENTES AGRÍCOLAS NO SUL DO BRASIL: IMPACTOS DA LEI DA NACIONALIZAÇÃO DE 1938

Paulino Eidt

DOI 10.22533/at.ed.25121290421

SOBRE OS ORGANIZADORES 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

CAPÍTULO 7

MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA- APRENDIZAJE DE LA MATEMÁTICA

Data de aceite: 28/04/2021

Ana María Villón Tomalá

Investigador externo
Azogues– Cañar

Boris Daniel Farez Paguay

Investigador externo
Cuenca - Azuay

Kleber Andrés Valverde Muñoz

Investigador externo
Azogues– Cañar

RESUMEN: El presente proyecto de investigación pretende fortalecer el proceso de enseñanza-aprendizaje en el área de Matemática desde la implementación del modelo de educación dialógica. Las problemáticas detectadas en el Noveno año de Educación General Básica en el periodo lectivo 2018 - 2019 trascienden las dificultades relacionadas a los espacios de interacción. Determinando así la necesidad de fortalecer procesos educativos de esta asignatura desde un enfoque dialógico. Para ello, en el proceso investigativo se desarrollaron actuaciones educativas como talleres, foros y debates que promueven el diálogo de saberes y la participación activa de los diversos miembros de la comunidad educativa (MCE) en el área de estudio. Las acciones desarrolladas se basan en los postulados de (FREIRE, 1970), (HABERMAS, 1987), (WELLS, 2001) y (AUBERT, FLECHA, GARCÍA, FLECHA y RACIONERO, 2008). El modelo de educación dialógica está

basado en los principios que incentivan el diálogo y la comunicación para el aprendizaje. El enfoque metodológico que orienta esta investigación es mixto, dada la naturaleza del objeto de estudio (el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Matemática) y los métodos e instrumentos. Los resultados hallados surgen del análisis de las actuaciones educativas y los instrumentos aplicados. Estos consideraron los informes de los diferentes miembros de la comunidad educativa que participaron en el proceso investigativo. Dando como resultado que, la interacción entre los actores del proceso de enseñanza-aprendizaje y los miembros de la comunidad educativa produce efectos positivos en el acto de enseñar y aprender Matemáticas.

PALABRAS CLAVES: Matemática, aprendizaje dialógico, proceso de enseñanza-aprendizaje.

ABSTRACT: This research project aims to strengthen the teaching-learning process in the area of Mathematics from the implementation of the dialogic education model. The problems detected in the ninth year of Basic General Education in the 2018 - 2019 school period transcend the difficulties related to spaces for interaction. Thus determining the need to strengthen educational processes of this subject with a dialogic approach. For this, in the investigative process, educational actions such as workshops, forums and debates were developed that promote the dialogue of knowledge and the active participation of the various members of the educational community (MCE) in the study area. The actions developed are based on the postulates of (FREIRE, 1970),

(HABERMAS, 1987), (WELLS, 2001) and (AUBERT, FLECHA, GARCÍA, FLECHA y RACIONERO, 2008). The dialogic education model is based on the principles that encourage dialogue and communication for learning. The methodological approach that guides this research is mixed, given the nature of the object of study (the teaching-learning process of Mathematics) and the methods and instruments. The results found arise from the analysis of the educational actions and the applied instruments. These considered the reports of the different members of the educational community who participated in the investigative process. As a result, the interaction between the actors of the teaching-learning process and the members of the educational community produces positive effects in the act of teaching and learning Mathematics.

KEYWORDS: Mathematics, dialogic learning, teaching-learning process.

1 | INTRODUCCIÓN

El modelo de educación dialógica se fundamenta en los principios educativos y normativos de la política educativa ecuatoriana, y en los principios pedagógicos y curriculares del Ajuste Curricular. Con base en estos postulados, se desarrolla una concepción teórico-metodológica que articula, de forma sistemática un conjunto de componentes, tales como: diálogo igualitario, inteligencia cultural, transformación, dimensión instrumental, creación de sentido, solidaridad e igualdad de diferencias.

Un modelo educativo bajo las orientaciones y lineamientos del aprendizaje dialógico, garantiza una educación en el que la igualdad y la diferencia son valores que enriquecen el proceso de enseñanza - aprendizaje. Así también, se busca el éxito para todos los miembros de la comunidad educativa, desde un diálogo igualitario que reconozca la inteligencia cultural de cada uno. Todo ello, mediante la ejecución de los principios de solidaridad y transformación, para llegar a una educación de calidad.

De igual manera, el proceso de enseñanza-aprendizaje al encaminarse en un modelo de educación dialógica debe enfrentarse a la enseñanza tradicional de la sociedad industrial. Debido a que, dicha enseñanza tradicional solo concibe al docente y estudiante como actores del proceso de enseñanza-aprendizaje. A la vez, centra su metodología de enseñanza en el docente, presentándolo como un mero transmisor de información. En cambio, en el aprendizaje dialógico de la sociedad de la información, el docente, estudiante, familia y voluntariado (agentes externos) son entes que influyen en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La concepción del aprendizaje es comunicativa, y enfatiza las interacciones que se presentan en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

A diferencia del aprendizaje significativo, en el aprendizaje dialógico se adquiere conocimiento por medio de las interacciones entre docentes, familiares, amigos y comunidad, generando así un diálogo igualitario. Por ello, un factor fundamental en este enfoque, es reconocer que todos los miembros de la comunidad educativa son claves en el proceso de aprendizaje. Un aspecto a considerar es el enfoque dialógico de las orientaciones disciplinarias, dado que ellas parten de la: interdisciplinaridad, psicológica y sociológica.

La propuesta impacta en diferentes componentes de la gestión escolar, y la gestión administrativa. Mediante la tarea de gestión escolar y desempeño profesional directivo se contribuye a mantener una comunicación con todos los miembros de la comunidad educativa. Por otra parte, en el componente de convivencia, este el modelo de intervención ayuda a fortalecer la convivencia entre la comunidad educativa, considerando los compromisos y acuerdos entre la familia y escuela.

2 I DISEÑO DEL MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA

Para la implementación de este modelo se determinaron los roles de coordinación entre el docente de matemática, tutor profesional del Noveno año, las autoridades del establecimiento educativo, padres de familia y agentes externos. El diseño corresponde a un sistema de fases, acciones e insumos, que se conjugaron con todos los miembros de la comunidad educativa. La propuesta se llevó cabo, por acuerdos y compromisos de los miembros, con el propósito de fortalecer el proceso de enseñanza-aprendizaje de la matemática.

Para el diseño, implantación y evaluación del modelo de educación dialógica se consideró las fases que establece Valle (2009), que son: fines (objetivos), principios (fundamentación pedagógica), caracterización del objeto de estudio (proceso de enseñanza-aprendizaje de la matemática), implementación (actividades) y evaluación (valoración por los miembros de la comunidad educativa). Con el fin de fortalecer el proceso enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de Noveno año, paralelo A. y contribuir en las interacciones de los miembros de la comunidad educativa.

3 I EL MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA (MED) Y SUS PRINCIPIOS

El Modelo de Educación Dialógica se sustenta en la interacción entre los miembros de la comunidad de aprendizaje. Un modelo educativo dialógico se caracteriza por la implicación de todos los miembros en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La participación de “estudiantes, docentes, padres/madres de familia, y directivos posibilita relaciones personales igualitarias, democráticas y con mayor mestizaje cultural” (ELBOJ; OLIVER, 2003, p.94).

De allí que, el modelo dialógico involucra a toda la comunidad mediante un diálogo que permite descubrir las causas y orígenes de los conflictos, para solucionarlos desde la propia comunidad mucho antes de que aparezcan (FLECHA; GARCÍA, 2007). El modelo de educación dialógica se enfoca en responder a las necesidades, pues la escuela no puede actuar sola (FLECHA, 2006). La mejor forma de conseguir que los objetivos se compartan es a través de la participación, no sólo de todo el profesorado en un mismo proyecto, sino también de las familias, del alumnado, de las asociaciones culturales, del personal no

docente y del voluntariado. Esta participación afecta a las decisiones referidas al centro, a los aprendizajes o a la planificación; a la colaboración en el aula o en el centro previa formación.

Desde la concepción del modelo de educación dialógica, una institución educativa que anhela aportar a la sociedad estudiantes con habilidades y pensamiento creativo, no sólo enfocarse en el profesorado, pues la participación activa de los integrantes de la comunidad educativa es la clave en el proceso educativo (GÓMEZ, 2008). Por ello, el modelo de educación dialógico plantea la importancia de organismos de gestión de trabajo, tales como: comisiones mixtas, constituidas por el profesorado y las familias, direccionando sus participaciones en tareas concretas.

En coherencia con lo antes mencionado, el modelo de educación dialógica busca la creación de un clima de altas expectativas, referidas a todo el estudiantado, al profesorado, a las familias y a la comunidad en general. Desde esta lógica, todos y todas son competentes en el desarrollo de potencialidades, pero para ello, es necesario descubrirlas y revertirlas en la comunidad.

Es así como el Modelo de educación dialógica enriquece los aprendizajes, basándose en las habilidades comunicativas que caracterizan a las personas. Pues, el modelo no sólo se centra en las dificultades, sino también en las expectativas, estableciendo objetivos altos y estructurando los medios para alcanzarlos a partir del diálogo y la comunicación.

La concepción comunicativa del modelo de educación dialógica expresa que, el aprendizaje se cimienta en las interacciones interpersonales. En el estudiantado, la construcción de conocimientos es el resultado del diálogo igualitario entre educandos, docentes, familiares, y otras personas cercanas. En este sentido, el aprendizaje dialógico es el principio que regula las interacciones que se producen entre todos.

Desde el diálogo intersubjetivo, se busca el desarrollo de acciones comunicativas democráticas y horizontales, pues las personas tienen las mismas oportunidades que le facultan actuar e intervenir, como mediador de acciones comunes y de superación de desigualdades. Los significados que se construyen desde el aprendizaje dialógico son cimentados a partir de la comunicación entre todas las personas participantes. El principal objetivo es comprender y planificar acciones comunes que favorezcan los procesos educativos.

El modelo de educación dialógica plantea que la construcción del aprendizaje se dé por las interacciones que se presentan en el aula de clase. Es decir, por un diálogo igualitario que respete la inteligencia cultural de todos los miembros, y que la diferencia sea un valor enriquecedor en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la matemática. Por ello, se detallan a continuación los siete principios que orientan este modelo de Educación Dialógica.

Principios	Consideraciones
Diálogo Igualitario	Hace referencia a las diferentes personas que participan en el diálogo y cuyas aportaciones son valoradas en función de la validez de los argumentos y no en función de las relaciones de poder.
Inteligencia Cultura	Se asocia a la inteligencia académica y la práctica, así como la inteligencia comunicativa que permite llegar a acuerdos a través del lenguaje en diferentes ámbitos sociales.
Transformación	Posibilita los cambios en las propias personas y su contexto, la educación ha de basarse en el cambio, superando así tanto las teorías reproductivistas que abogan por la adaptación al contexto.
Dimensión Instrumental	El aprendizaje dialógico incluye el aprendizaje instrumental de todos los conocimientos imprescindibles para vivir en la actual sociedad sin por eso oponerse al diálogo y a una educación democrática.
Creación de Sentido	Significa posibilitar un tipo de aprendizaje que parte de la interacción y de las demandas y necesidades de las propias personas.
Solidaridad	Se basa en las prácticas educativas democráticas que tienen como objetivo la superación del fracaso escolar y la exclusión social que comporta.
Igualdad de Diferencias	Valora la diversidad de personas como un elemento de riqueza cultural, identificando la diferencia como positiva, pero siempre junto con el valor de la igualdad.

Tabla 1. Principios del aprendizaje dialógico y sus consideraciones

Fuente: El aprendizaje dialógico de Aubert; García; Racionero (2009)

4 I CARACTERIZACIÓN DEL OBJETO DE INVESTIGACIÓN

El objeto de esta investigación es el proceso de enseñanza-aprendizaje de la matemática, entonces, este engloba componentes personales y no personales. El proceso de enseñanza-aprendizaje tiene como objetivo primordial favorecer a la formación holística del estudiante, por lo tanto, es la vía principal para brindar una formación de habilidades, competencias y actitudes (GARCÍA, 2002). En esta misma línea, el proceso de enseñanza-aprendizaje permite desarrollar en los estudiantes competencias que sean aplicadas en sus actividades diarias, por lo cual, los pasos deben ser sistemáticamente ordenados. En este proceso, se propicia una interacción entre el docente y los estudiantes, por lo que se trata de una actuación esencialmente comunicativa (MENESES, 2007). A la vez, inciden diversos componentes que se interrelacionan: los componentes personales y los componentes no personales.

El proceso de enseñanza-aprendizaje se organiza en torno a un núcleo que tiene dos elementos totalmente interrelacionados: el docente (profesor, formador), el discente (estudiante). Para Zepeda (2007, p.85) “La acción docente debe trascender el ámbito de las relaciones en clase y proyectarse en las relaciones hacia la sociedad”. La autora destaca que los factores que intervienen en los resultados de aprendizaje de los estudiantes son innumerables. Sin embargo, el factor principal es el ambiente emocional en el cual se desarrolla el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes. De esta forma, la

autora establece que la relación docente-estudiantado es clave en los procesos educativos.

Los componentes no personales del proceso de enseñanza-aprendizaje definen y orientan las actuaciones educativas de un área de estudio. De tal forma, es preciso definir los objetivos, organizar los contenidos, seleccionar los métodos, emplear medios y aplicar una evaluación. A continuación, se detalla la relevancia de los componentes no personales:

Los objetivos “constituyen aquel aspecto del proceso que mejor refleja el carácter social del mismo y orienta la aspiración de la sociedad. Establece en un lenguaje pedagógico la imagen que se pretende formar, de acuerdo con el encargo social” (RODRÍGUEZ; PANDO, 2011, p.3). Así, las destrezas con criterio de desempeño que se derivan de los objetivos juegan un papel intermedio entre la sociedad y la escuela. Porque ocupa un papel rector y determina los contenidos que deben ser objeto de asimilación, así como los otros componentes del proceso.

Los contenidos matemáticos representan aquellas temáticas que se desprenden de los objetivos o destrezas con criterio de desempeño. Estas temáticas forman parte de la cultura que es intencionalmente seleccionada para que sea asimilada por los estudiantes en el contexto de la institución escolar.

Los métodos son los componentes que expresan la dinámica interna en el proceso de enseñanza-aprendizaje (LLANTADA, 1998). La selección del método de enseñanza, es decir, ¿cómo enseñar? y ¿cómo aprender?, resulta la mayoría de veces en elementos más complejos y difíciles de organizar y planificar en el proceso de enseñanza-aprendizaje de las Matemática.

Mientras que, los medios permiten la facilitación del proceso a través de objetos reales, sus representaciones e instrumentos, que sirven de apoyo material para la apropiación del contenido (AREA, 2002). Estos complementan al método para la consecución de los objetivos y la solución de problemas de enseñanza-aprendizaje en el área de Matemática.

Finalmente, la evaluación es el componente encargado de regular el proceso de enseñanza-aprendizaje, el papel trascendental en la evaluación debe contribuir a un diagnóstico dinámico, continuo e integral del estudiante. Además, es necesario establecer la calidad de los nuevos aprendizajes. Es decir, su solidez, duración y sus posibilidades de ser aplicado o transferido a situaciones nuevas. Desde, los componentes personales el proceso de aprendizaje se construye en base a un diálogo de saberes. En el que participen todos los miembros de la comunidad educativa. En el proceso de enseñanza-aprendizaje, las interacciones entre los actores, se caracterizan por ser igualitarias, transformadoras y valoradoras. En lo que se refiere a los componentes no personales, desde el modelo de educación dialógica se desarrolla un sentido de pertenencia por medio del contenido matemático. La evaluación, es un proceso que incide en la práctica docente, que es retroalimentada por los miembros de la comunidad educativa, lo que potencia la inteligencia cultural.

la inteligencia cultural fueron técnicas para retroalimentar la propuesta de intervención. A partir, del diseño de la propuesta de intervención se formaron las siguientes comisiones de trabajo:

La comisión administrativa, que fue integrada por la rectora de la institución, el presidente central de los padres de familia y el equipo de investigación. Quienes eran los representantes legales en la consolidación de la alianza estratégica de trabajo, entre la Unidad Educativa Zoila Aurora Palacios y el Proyecto Protégeme. Dicho proyecto promovió el desarrollo de la comunicación efectiva y activa de las situaciones problemáticas que producían estragos psicológicos y de aprendizaje. Entre ellas: acoso escolar, drogadicción y acoso sexual. A su vez, el equipo de investigación como gestor y coordinador desarrolló y organizó actividades que involucraron a los agentes externos y los miembros de la comunidad educativa.

La comisión pedagógica, estuvo conformada por la vicerrectora, personal del Departamento de Consejería Estudiantil (DECE) y representante del Proyecto Protégeme. Ellos eran los responsables del planteamiento de las temáticas a trabajar en los talleres vivenciales, tanto para padres de familia y estudiantes. Además, este equipo de trabajo en sesiones llegó a establecer un objetivo general, por medio de la igualdad de diferencias para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje de la matemática.

Mientras que, la comisión de comunicación estuvo dirigida por la planta docente de la Unidad Educativa Zoila Aurora Palacios. Quienes tuvieron la tarea de estimular a los padres de familia de la institución a participar en los eventos organizados.

5.2 Fase de crecimiento

En esta fase se realizaron talleres prácticos con los padres de familia. Dichos talleres estaban dirigidos por el Proyecto Protégeme en coordinación con el equipo de investigación. El propósito era reflexionar sobre la influencia de la participación de los padres de familia en el proceso de enseñanza-aprendizaje. El primer taller se llevó a cabo con los representantes del Noveno año de Educación General Básica. El segundo taller contó con los representantes de la institución educativa del subnivel de Educación General Básica. El tercer taller reunió a los representantes del subnivel de Educación Básica Superior.

Paralelamente, se desarrollaron talleres y foros para estudiantes de Noveno año de Educación General Básica, se decidió iniciar con estos niveles por recomendación del personal del DECE y docentes de las asignaturas. Pues los educandos presentaban problemas en la interacción docente-estudiantes. A la vez, otros problemas detectados como: bullying, bajo rendimiento académico.

Además, se trabajó con los estudiantes de Noveno año, la planificación de unidad didáctica de Álgebra y funciones bajo el enfoque metodológico del aprendizaje dialógico. Como resultado de este bloque se obtuvo la realización de una Feria Matemática, en la cual, intervinieron los padres de familia. De modo que, se ejecutaron talleres con padres de

familia y estudiantes para organizar las actividades para la feria y se trabajó por comisiones. A continuación, se detalla uno de los talleres vivenciales de padres de familia y taller/foro que se realizó con los estudiantes:

Taller vivencial: se llevó a cabo con padres de familia de Noveno año, paralelo A, con el objetivo fue contribuir a un dialogo igualitario entre padres e hijos. El taller tuvo la duración de una hora y media, y fue dirigido por la representante del Proyecto Protégeme, con la participaron de 15 representantes. Las actividades consistían en dramatizaciones que representen un intercambio de roles entre padres y estudiantes, y se explicaron los principios dialógicos con situaciones de la vida cotidiana. El factor clave de este taller fue el diálogo y el respeto a la diversidad y la diferencia de los argumentos de cada participante.

Talleres/foros: La actividad estuvo dirigida por el Proyecto Protégeme, el objetivo fue contribuir a la interacción estudiante-docente, mediante un diálogo igualitario y la igualdad de diferencias. La sesión de trabajo estuvo conformada por 40 estudiantes de Noveno año de Educación General Básica. Las actividades consistían en dramatizaciones acerca de una comunicación asertiva frente a una agresiva. Después, los estudiantes escucharon una historia de vida de un voluntario extranjero que sufrió bullying en su adolescencia.

5.3 Fase de creación

Con los resultados del diagnóstico y la triangulación de información recolectada, se caracterizó a la población de estudio. Se realizó una red de alianza estratégica entre la Unidad Educativa Zoila Aurora Palacios y el Proyecto Protégeme. Cabe recalcar, que esta alianza responde a una necesidad que los miembros de la comunidad educativa expresaban. Esto se formalizó mediante la firma de un acta entre directivos, representante de los docentes, personal del DECE y presidente de padres de familia. Estos agentes, se comprometieron y acordaron cumplir con las responsabilidades asignadas para una ejecución eficaz de las actividades planteadas.

5.4 Formas de evaluación

El Modelo de Educación Dialógica completó su fase de creación. Y desde el inicio el proyecto ejecutó algunos talleres/foros con los estudiantes y padres de familia, como parte del pilotaje de la alianza estratégica entre la escuela y el Proyecto Protégeme. La evaluación fue realizada por los directivos de la unidad educativa, con los esquemas establecidos por el Ministerio de Educación y estos resultados servirán a futuro para la realización del Plan Educativo Institucional.

El equipo de investigación diseñó una ficha de autoevaluación y coevaluación para los Miembros de la Comunidad Educativa. Mismas que se puso a disposición de la escuela para dar un seguimiento del proyecto de intervención.

5.5 Descripción de la implementación del proyecto

El proyecto de intervención educativa tuvo diversos encuentros con los miembros

de la comunidad. En estos se compartieron experiencias entre los participantes. Estas sesiones estaban dirigidas por la Fundación Protégeme y el equipo investigativo, pero esto no significó que existiera una jerarquía de autoridad, sino por el contrario, cada argumento fue respetado y valorado.

Los talleres para los representantes de familia se llevaron a cabo en dos fechas diferentes. La primera fue para padres de familia de la Educación Básica Elemental y Media. El segundo taller fue para el nivel de Educación Básica Superior, dirigida por el Proyecto Protégeme. En estas sesiones los padres por medio de dramatizaciones, intercambio de ideas, exposición de especialista y debate, conocieron técnicas de acompañamiento y seguimiento escolar. En este mismo sentido, los padres participaron en una actividad académica, que permitió identificar los distintos estilos parentales, por medio de un dialogo igualitario. Además, reconocieron la importancia del rol de la familia en la formación del estudiante.

Mientras que, las actividades desarrolladas por los estudiantes se dividieron en varias sesiones de trabajo. El objetivo de las acciones fue fortalecer la interacción docente-estudiante en el proceso de enseñanza-aprendizaje de matemática. En el taller los estudiantes realizaron dramatizaciones sobre la comunicación asertiva y agresiva, a la vez que escucharon una historia de vida sobre un joven que sufrió de bullying.

En las mesas de trabajo con directivos y el personal del departamento de consejería estudiantil, se expusieron dudas e inquietudes, acerca de las actividades que se iban a llevar a cabo por parte de la fundación Protégeme. También, se establecieron los compromisos y responsabilidades que los directivos debían cumplir para que la alianza entre estos dos agentes fuera eficaz. Mientras que, en los foros desarrollados con los docentes se discutieron las acciones que se efectuarían con el apoyo del Proyecto Protégeme. Esto con el fin de compartir compromisos y responsabilidades en el desarrollo de las actividades.

5.6 Resultados de la aplicación del proyecto

El nivel de participación de los padres o representantes de familia de Noveno año de Educación Básica, es un factor determinante en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Con la información obtenida en la encuesta a los miembros de la comunidad educativa, se observó que la participación de la familia puede expandirse y no está limitada a los eventos culturales o deportivos que gestiona la escuela. Por el contrario, en actividades académicas la participación de la familia evidencia favorece el cumplimiento de las responsabilidades de los estudiantes.

En la escuela la cooperación entre el estudiante-docente-familia, es importante para responder a los problemas que se presentan en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Es por ello, que se propició a los padres y representantes estudiantiles talleres/foros, con el objetivo de darles técnicas que les facilite incluirse en las tareas y actividades escolares de sus hijos. A la vez, con el modelo de aprendizaje dialógica se desarrolló la creación de

sentido de los miembros de la escuela y se fortaleció el valor de la solidaridad.

6 | CONCLUSIONES

Varios autores coinciden en la importancia del diseño y aplicación de un modelo de educación que responda a la problemática existente. De allí que, el Modelo de Educación Dialógica constituye un referente que busca romper la jerarquía de posición entre los miembros, reconocer la diferencia como factor enriquecedor en el proceso de enseñanza-aprendizaje y potenciar un diálogo igualitario. La implementación del Modelo de Educación Dialógica para el fortalecimiento del proceso conllevó la integración de sus principios con la didáctica de la Matemática. Dichos principios, permitieron a los estudiantes alcanzar una formación holística que integran contenidos (conocimientos, procedimientos y habilidades) con competencias comunicativas.

Es válido resaltar que, Modelo de Educación Dialógica es un proceso complejo que amerita vincular y administrar los componentes de la gestión educativa en función de las necesidades en el contexto escolar. Puesto que, se sustenta en el compromiso y responsabilidad compartida de cada uno de los miembros. Por ello, es fundamental establecer acciones concretas enfocadas en el diálogo igualitario, la creación de sentido y la inteligencia cultural que permitan la transformación del proceso de enseñanza-aprendizaje desde una visión justa, solidaria e innovadora. De ello depende el éxito o fracaso de la implementación del Modelo de Educación Dialógica. Finalmente, la comunicación de los resultados obtenidos a los miembros de la comunidad educativa constituye un paso importante en la continuidad del trabajo colaborativo emprendiendo con una visión conjunta respecto al proceso de enseñanza-aprendizaje de la Matemática.

REFERENCIAS

- AREA, M. M. **Los medios, los profesores y el currículo**. Barcelona: Sendai Ediciones, 2002.
- AUBERT, A.; GARCÍA, C.; RACIONERO, S. El aprendizaje dialógico. **Cultura y Educación**, v.21, n.1, p.129-139, 2009.
- AUBERT, A.; FLECHA, A.; GARCÍA, C.; FLECHA, R. y RACIONERO, S. **Aprendizaje Dialógico en la Sociedad de la Información**. Barcelona: Hipatia, 2008.
- BECK, U. **La sociedad del riesgo mundial: en busca de la seguridad perdida**. Barcelona: Paidós Ibérica, 2008.
- ELBOJ, C.; OLIVER, E. Las comunidades de aprendizaje: Un modelo de educación dialógica en la sociedad del conocimiento. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v.17, n.3, p.91-103, 2003.

FLECHA, R. La participación de las familias en las Comunidades de Aprendizaje. In: Ministerio de Educación y Ciencia. **Participación de las familias en la vida escolar: acciones y estrategias**. Madrid: ESTILO ESTRUGAF IMPRESORES, 2006. cap.2, p.69-86.

FLECHA, G. R.; GARCÍA, Y. C. Prevención de conflictos en las comunidades de aprendizaje. **Revista de Educación de Castilla-La Mancha**, v.1, n.4, 72-76, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogía del Oprimido**. Buenos Aires: Tierra Nueva y Siglo XXI, 1970.

FREIRE, P. **A la sombra de este árbol**. Barcelona: Hipatia Editorial, 1997.

GARCÍA, B. **Compendio de Pedagogía**. La Habana: Pueblo y Educación, 2002.

GÓMEZ, B. J. Las comunidades de aprendizaje como proyectos de formación. In: Armengol, A. C.; y Gairín, S. J. **Estrategias de formación para el cambio organizacional**. Madrid: Wolters Kluwer, 2008. cap.11, p.410-414.

GORARD, S.; TAYLOR, C. **Combining methods in educational and social research**. London: McGraw-Hill Education, 2004.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa**. Madrid: Taurus Ediciones, 1987.

HERNÁNDEZ, R. **Metodología de la Investigación**. México: Mcgraw-Hill Interamericana Editores, 2014.

LLANTADA, M. **Calidad educacional. Actividad pedagógica y creatividad**. La Habana: Editorial Academia, 1998.

MARTÍNEZ, R. L. A. La Observación y el Diario de Campo en la definición de un tema de Investigación. **Perfiles libertadores - Institución Universitaria Los Libertadores**, v.4, n.80, p.73-80, 2007.

MENESES, B. G. NTIC, interacción y aprendizaje en la Universidad Edeutec. **Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación**, v.29, n.1. p.49-58, 2007.

MORAL, L. A.; ARRABAL, G. J. M.; GONZÁLEZ, L. I. Nuevas experiencias de evaluación estratégica en los centros educativos. La aplicación de una matriz DAFO en el centro de Educación Infantil y primaria "mediterráneo" de Córdoba. **Estudios sobre Educación**, v.18, n.1, p.165-200, 2010.

RODRÍGUEZ, I.; PANDO, A. El proceso de enseñanza - aprendizaje en la formación de la fuerza de trabajo calificada de nivel medio: sus componentes. **Revista Varela**, v.2, n.29, 2011.

VARGAS, J. I. La entrevista en la investigación cualitativa: nuevas tendencias y retos. **Revista Calidad en la Educación Superior**, v.3, n.1, p.119-139, 2012.

WELLS, G. **Aprender con y de nuestros estudiantes**. En: Indagación dialógica. Hacia una teoría y una práctica sociocultural de la educación. Barcelona. Paidós, 2001.

ZEPEDA, A. S. C. Estudio sobre la percepción de la relación profesor-alumno entre estudiantes de colegios vulnerables de la región metropolitana. **Revista Iberoamericana de Educación**, v.43, n.1. p.1-13, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 141

Ambiente virtuais de aprendizagem 12

Aprendizado 7, 8, 29, 53, 56, 113, 119, 129, 130, 132, 146, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 211, 213, 224, 232, 235

Aprendizaje dialógico 76, 77, 79, 80, 83, 86

Aprendizaje significativo 22, 77, 235

Arte 60, 71, 113, 115, 116, 121, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 145, 169, 223, 224, 226, 228, 232

Artigo científico 135, 136, 213

Atividades lúdicas 141, 142, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 155

Avaliação da aprendizagem 74, 221, 231, 232

B

Barreiras 13, 14, 37, 45, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 254

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 26, 69, 89, 90, 99, 100, 115, 116, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 140, 141, 179, 180, 181, 190, 202, 212, 226, 229, 233, 234, 252

Cotidiano 14, 19, 42, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 116, 125, 142, 144, 146, 148, 152, 153, 165, 194, 201, 226, 229, 233, 244

D

Desafios 9, 10, 15, 16, 18, 19, 21, 47, 51, 52, 53, 56, 57, 62, 66, 94, 99, 118, 134, 137, 153, 155, 156, 233

Desaparecimento dos camponeses 23

Descolonização 62, 63, 75

Desenvolvimento psíquico 94, 144, 187, 189, 191, 192, 198, 201

Deteção 187, 189, 190, 191, 197, 201, 203

Didática 15, 16, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 182, 231, 233, 255

Direitos 6, 28, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 146, 198

E

Editorial 87, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 186

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61,

62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 88, 89, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 129, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 254, 255

Educação ambiental 221, 231, 232, 233, 234

Educação inclusiva 101, 102, 103, 107, 108, 110, 111, 112

Educação médica 172

Educação musical 62, 63, 70, 71, 73, 74

Educação rural 23, 35

Educação superior 3, 12, 58

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 34, 35, 43, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 93, 96, 100, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 146, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 182, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 203, 211, 212, 213, 215, 220, 221, 223, 224, 226, 229, 231, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255

Ensino à distância 52, 54, 55, 58, 59, 60

Ensino médio 4, 12, 43, 71, 213, 221, 223, 226, 229, 233

Ensino tecnológico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

Escola pública 141, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 243, 248, 249, 251

Escolarização 29, 37, 40, 41, 42, 46, 50, 108, 119, 122, 129, 222, 245

Estética da ginga 62, 64, 70, 74

Exu 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 75

F

Fechamento de escolas 23, 24, 28, 31

Formação de professores 1, 2, 6, 8, 10, 11, 29, 35, 59, 121, 122, 124, 125, 133, 157, 169, 183, 185, 186, 191, 223, 224, 225, 233, 244, 254, 255

H

História da medicina 172

Humanização 88, 89, 93, 94, 131

I

Imunologia 211, 212, 213, 215, 220

Indicadores de risco ao desenvolvimento infantil (IRDI) 187

Institutos federais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Interação 16, 20, 54, 58, 68, 90, 92, 93, 94, 96, 109, 124, 129, 132, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 161, 170, 215, 221, 230, 232

Intervenção precoce 187, 190, 191, 197

L

Linfócitos 211, 213, 214, 215, 219, 220

M

Matemática 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 150, 154, 168, 254, 255

Material didático 53, 56, 60, 211, 213, 215, 253

Metodologia 52, 56, 57, 58, 67, 70, 88, 89, 95, 121, 127, 130, 139, 151, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 225, 227

P

Panorama 25, 52, 53, 62, 123

Pedagogia sistêmica 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100

Pesquisa científica 120, 135

Prática pedagógica 12, 63, 73, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 184, 191, 193, 195, 221, 223, 234

Prevenção 47, 49, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203

Proceso de enseñanza-aprendizaje 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Professor de inglês 157, 159, 162, 164, 167, 168, 170

R

Recurso pedagógico 221, 223, 232

Resposta imune 211, 213, 214, 215, 219, 220

S

Semiliberdade 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

Servicio comunitario 235, 238, 239, 240

Síntese crítica 134, 135, 137

Sociedade 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 24, 29, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 94, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 133, 137, 138, 141, 164, 166, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 196, 211, 222, 224, 225, 226, 229, 231,

243, 245, 246, 247, 248, 255

Solo 32, 77, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 227, 233, 238

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 53, 60, 103, 141, 226

Tensão discursiva 157, 159, 161, 166

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades


na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021